

# Entrevista

*Revista Práticas de Linguagem. v. 1, n. 1, jan./jun. 2011*

# Entrevista

com **Eleuza Maria Rodrigues Barboza**, Secretária de Educação

da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora (2009-2012)

**Luciane Aparecida de Souza\***  
lucianeape@gmail.com

**Tânia Guedes Magalhães\*\***  
tania.magalhaes@ufjf.edu.br

\* Mestre em Educação pela UFJF, professora da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro e Coordenadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Levy Gasparian/RJ.

\*\* Doutora em Letras pela UFF, professora da UFJF.

**Eleuza Barboza possui graduação em Pedagogia pela UFJF (1972), mestrado em Educação pela mesma instituição e doutorado em Educação pela PUC/RJ (2006). É professora da Faculdade de Educação da UFJF. Foi coordenadora do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd) da UFJF. Atuou como Secretária municipal de Educação entre 1993 e 1996.**

**RPL: Sabemos que a questão da alfabetização é um desafio para as instituições de Educação. Existem dados da Rede Municipal em termos de alunos alfabetizados por ano? O que esses dados indicam para a Secretaria de Educação?**

**Eleuza:** Em 2008, mais de 20% dos alunos de segundo ano e 17% dos alunos do terceiro ano foram reprovados. Esta situação grave exigiu medidas imediatas de enfrentamento do problema, logo no início de 2009. Neste ano, a rede se inscreveu para participação no PROALFA, com a intenção de obter dados mais detalhados sobre a situação dos alunos e a identificação das escolas que necessitavam de ações mais intensivas. Com esta avaliação, temos acompanhado o desenvolvimento do trabalho na área, conhecendo, a cada ano, os resultados do desempenho dos alunos e adotando parâmetros mais objetivos para orientação do processo. O estudo dos dados desta avaliação indica que,

**Revista Práticas de Linguagem. v. 1, n. 1, jan./jun. 2011**

entre 2009 e 2010, a rede municipal já apresentou resultados um pouco melhores. Reduzimos de 42% para 36% o contingente de alunos com baixo desempenho e aumentamos de 30% para 36% os alunos com desempenho no nível recomendável. Considerando que esses resultados se referem aos alunos de terceiro ano e que nossa principal ação em 2010 envolveu os professores das turmas de segundo ano, temos expectativa que, no Proalfa de 2011, a rede apresente um resultado positivo mais significativo.

***RPL: O fracasso escolar, em especial na área de Linguagem nas séries iniciais, é um fenômeno que assola as escolas brasileiras. Como a Secretaria de Educação enfrenta, em termos de prática, o problema de alunos que não se apropriam do sistema do código escrito?***

**Eleuza:** Iniciamos, no segundo semestre de 2009, logo no início da atual administração, um trabalho de assessoria aos coordenadores das escolas e professores alfabetizadores, particularmente os do segundo ano (7 anos), com a Profa. Elvira de Souza Lima, educadora com larga experiência de assessoramento a diferentes redes públicas do país, consultora do MEC, conhecedora das políticas públicas de alfabetização de diversos países do mundo e estudiosa dos processos de aprendizagem das crianças, principalmente no que se refere à aquisição das habilidades relacionadas à leitura e à escrita. A participação no projeto com a Profa. Elvira tem oferecido aos professores formas variadas de intervenção nos casos das crianças que não se apropriaram do sistema do código escrito, estabelecidas a partir do diagnóstico realizado com base nos textos de cada criança que são analisados, conjuntamente, pelos professores e/ou coordenadores. Neste ano de 2010, continuamos com o projeto do qual participam 353 profissionais, entre professores e coordenadores.

**RPL: Há, atualmente, um programa de formação continuada que tenha o objetivo de atualizar os docentes da área específica de Alfabetização e/ou Linguagem, fornecido pela Secretaria de Educação (ou em parceria com outras instituições)?**

**Eleuza:** Sim. O projeto da Profa. Elvira é uma formação continuada com encontros presenciais que acontecem mensalmente e atendimento à distância por meio de plataforma dedicada ao curso. Trata-se de formação em contexto, em que a ação pedagógica constitui o eixo da reflexão. Além disso, o Centro de Formação de Professores oferece várias oportunidades de cursos e grupos de estudos na área da Linguagem. Em 2011, a programação do Centro oferece 05 cursos no eixo Currículo e Linguagem, além dos projetos de arte e literatura – Ciranda das Artes, Literatudo e Circuito de Leituras. Estes últimos têm promovido ações de dinamização da leitura nas escolas, com efetiva participação de professores e alunos. Desde 2008, a rede municipal participa do Proletramento, programa desenvolvido nacionalmente pelo MEC, tanto para a área da Linguagem quanto para Matemática.

**RPL: Recentemente, a equipe da Secretaria de Educação elaborou currículos para diversas áreas. Tivemos acesso, pelo site, de uma versão (parcial) do documento, que não pretende anular o debate e a construção coletiva das escolas. Aproveitamos a oportunidade para parabenizar essa iniciativa, pois consideramos as diretrizes ali enfocadas muito ricas para a prática dos professores de Língua. Como tais diretrizes serão colocadas em prática? Como se pode garantir que esse currículo será usado pelas escolas?**

**Eleuza:** Como você mesmo disse, o processo de elaboração do currículo foi coletivo. Estão ali propostas amplamente discutidas e aprovadas pelas escolas. Seu formato preliminar tem o objetivo de mantê-lo em constante construção, vivo e adequado à realidade das nossas escolas. Em 2011, todo nosso esforço será para garantir às escolas as condições para colocar em prática o que ficou estabelecido nas discussões. Queremos que cada professor tenha os documentos nas mãos e que possa participar de jornadas de discussão com objetivos claros:

i) garantir a apropriação dos temas e propostas definidas no processo de construção do currículo; ii) descobrir as inúmeras possibilidades de integração entre as diferentes áreas e iii) apresentar sugestões de enriquecimento da proposta originadas diretamente da prática pedagógica. Para isto, já estamos preparando as jornadas com oficinas variadas, para as quais os professores irão se inscrever de acordo com seus interesses e necessidades, além de um trabalho intensivo de orientação aos coordenadores para a programação das reuniões pedagógicas, realizadas mensalmente nas escolas, que deverão priorizar as discussões do currículo.

**RPL: Atualmente, existem diretrizes de trabalho na área de Alfabetização e Linguagem específicas para EJA?**

**Eleuza:** Teríamos assunto para realizar uma entrevista específica para discutir EJA, por se tratar de uma questão muito séria. Temos investido esforços para garantir que essa modalidade de ensino se defina dentro de seus objetivos originais, ou seja, permitir acesso aos estudos a quem, por motivos variados, não teve oportunidade de frequentar os cursos regulares. Longe disso, a EJA atualmente é o espaço de atendimento aos alunos excluídos pelas sucessivas reprovações do sistema regular de ensino. Nossas turmas de EJA são povoadas de adolescentes e jovens que, após várias reprovações, tornam-se defasados na idade para frequentar suas turmas de origem. Neste cenário, a questão da alfabetização emerge como causa maior do fracasso desses alunos. Parte significativa deles não conseguiu alcançar as habilidades básicas da leitura e escrita na idade certa e seguem levando esta dificuldade ao longo da vida.

O que temos feito? Estamos num processo de reformulação da EJA na rede municipal. Reorganizamos tempos, espaços e recursos humanos, sempre na perspectiva de estabelecer um programa de trabalho voltado para o perfil dos alunos da EJA e suas necessidades específicas. No caso da alfabetização, as escolas têm inovado na melhor utilização da biblioteca, laboratório de informática, sala de vídeo, realizando projetos temáticos para as turmas, com o objetivo implantar práticas que favoreçam a identidade dos sujeitos da EJA com os espaços escolares, superando as dificuldades encontradas com o trabalho realizado, muitas vezes, com metodologias e materiais infantilizados.

**RPL: Sabemos que a Prefeitura de Juiz de Fora destina recursos para pesquisa, como o Fundo de Apoio à Pesquisa em Educação Básica (FAPEB). Como a equipe da Educação estimula a participação do professor nesse programa? Como têm sido os resultados dessas pesquisas?**

**Eleuza:** A Secretaria de Educação lança edital no diário oficial do município, aberto à inscrição de todos os professores. O Departamento de Políticas de formação realiza um encontro entre os inscritos e os professores que já foram contemplados, que relatam seus projetos anteriores, apresentando os caminhos percorridos e as dificuldades encontradas. Após esse trabalho, realiza-se um processo de seleção dos projetos propostos. Os resultados das pesquisas são disponibilizados para todas as escolas e a receptividade é bastante positiva. Sejam publicações ou materiais produzidos a partir das pesquisas, todos os produtos são socializados. Muitas experiências e pesquisas do FAPEB são realizadas com base nos estudos realizados por professores mestrando ou doutorando.

**RPL: Há resultados dessas pesquisas na área específica de Linguagem?**

**Eleuza:** Sim. De 2005 a 2010, foram realizados 44 projetos na área da Linguagem e os resultados foram divulgados para toda a rede municipal por meio de publicações. Vários projetos resultaram na produção de materiais didáticos inovadores para a utilização nas escolas.

**RPL:** Na nossa prática escolar, observamos que muitos alunos terminam o Ensino Fundamental e ingressam no Ensino Médio, e até mesmo no Ensino Superior, com grandes dificuldades de escrita. Essa também é uma realidade das escolas da Prefeitura de Juiz de Fora? O que pode ser feito para atenuar essas dificuldades?

**Eleuza:** Acho que esta é uma dificuldade do sistema educacional brasileiro. E há tempos deixou de ser privilégio da rede pública. O que deve ser feito passa por várias ações e instâncias: formação inicial de professores, formação continuada, políticas educacionais especificamente voltadas para a alfabetização de todos os alunos na idade certa, acompanhadas por meio de avaliações sistemáticas, planejamento coletivo e estabelecimento de metas a serem alcançadas. Cada um desses pontos sendo priorizados, discutidos e voltados para o mesmo objetivo, o de garantir que toda criança possa ler e escrever até os oito anos de idade, teremos condições para modificar um pouco esta situação.